

TENDÊNCIA DE INFECÇÃO POR ARBOVIROSES NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2024

Amábile Aires Pinheiro Carnaúba¹

Amanda Aires Pinheiro Carnaúba²

Carola Lima Bezerra³

Djair Oliveira Silva⁴

Gisele Pedroza da Costa⁵

Antônio Germane Alves⁶

Lucas Dias Soares Machado⁷

Pedro Lucas Ferreira Mota⁸

Introdução: As arboviroses são um conjunto de doenças virais transmitidas predominantemente por artrópodes, especialmente mosquitos. A expansão de arboviroses, como dengue, vírus Zika e chikungunya, está diretamente associada aos Determinantes Sociais de Saúde, fatores que impactam o bem-estar e a vitalidade. A região Nordeste do Brasil apresenta um ambiente propício para a proliferação de vetores, como o *Aedes aegypti*, devido ao clima quente, à urbanização desordenada e às desigualdades sociais, o que se reflete nos altos índices epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar a tendência de infecção por arboviroses no Nordeste brasileiro entre 2015 e 2024. **Método:** Estudo ecológico operacionalizado a partir de casos notificados de dengue, zika e Chikungunya no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos estados da região Nordeste no período de 2015 a 2024. O indicador de incidência ajustada foi calculado a partir dos casos notificados divididos pela população para o mesmo local e período, multiplicados por 100 mil. Considerou-se o erro padrão para ajustes na taxa de incidência. A análise de tendência foi realizada no Joinpoint Regression Program e essas foram classificadas quanto a Variação Percentual Anual Média (AAPC) em: progressiva quando AAPC positiva e $p < 0,05$; regressiva quando AAPC negativa e $p < 0,05$; ou estacionária quando $p > 0,05$. Por tratar-se de dados secundários não houve necessidade de apreciação da proposta por Comitê de Ética em Pesquisa, atentando-se para os princípios éticos segundo Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Identificou-se um total de 1.999.241 casos de dengue, 765.961 casos de Chikungunya e 200.410 casos de Zika no Nordeste entre 2015 e 2024, apontando uma maior prevalência de dengue na região. À análise de tendência apenas o estado do Pernambuco demonstrou tendência regressiva para dengue (1261,48 casos em 2015 para 252,32 casos em 2024; AAPC=-16,4; $p < 0,05$). Por sua vez, a região Nordeste (397,03 para 38,27; AAPC=-22,9; $p < 0,05$) e os estados do Maranhão (302,78 para 32,37; AAPC=-22,0; $p < 0,05$), do Piauí (17,39 para 3,96; AAPC=-15,1; $p < 0,05$), do Ceará (298,09 para 26,79; $p < 0,05$), Alagoas (1976,11 para 19,24; AAPC=-40,2; $p < 0,05$) e Bahia (420,91 para 12,31; AAPC=-32,5; $p < 0,05$) apresentaram tendência regressiva para os casos de Zika. Enfim, tratando-se da Chikungunya, observou-se tendência regressiva no Ceará (1340,03 para 291,65; AAPC=-19,6; $p < 0,05$) e progressiva nos estados da Paraíba (22,55 para 102,67; AAPC=24,2; $p < 0,05$) e Sergipe (36,30 – 108,68; AAPC=17,0; $p < 0,05$). **Conclusão:** A análise da tendência de infecções por arboviroses no Nordeste, enquanto diagnóstico situacional, é fundamental para embasar medidas preventivas. Esse conhecimento viabiliza ações que

mitigam riscos à população vulnerável e diminuem a morbimortalidade, além de fundamentar políticas públicas de vigilância em saúde mais eficientes.

Descritores: Arboviroses; Vigilância em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

Referências

LEMOS, Matheus Henrique da Silva et al. Distribuição espacial dos casos de Zika vírus em um estado do Nordeste Brasileiro. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 293, p. 8762-8775, 3 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i293p8762-8775>. Acesso em: 1 maio 2025.

NETO, Antonio *et al.* Dengue, Zika e Chikungunya - **Desafios do Controle Vetorial Frente à Ocorrência das Três Arboviroses** - Parte I. 2016. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/8byqh>. Acesso em: 1 maio 2025.

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: amabile.aires@urca.br

²UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: amanda.aires@urca.br

³UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: carola.lima@urca.br

⁴UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: djair.oliveira@urca.br

⁵UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: gisele.pedroza@urca.br

⁶UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: germane.pinto@urca.br

⁷UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: lucas.machado@urca.br

⁸UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, email: pedro.mota@alu.ufc.br